

Reaprender a viver como grupo CONCEPÇÃO DO FÓRUM III

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Tenho para mim que um dos maiores estragos do regime de exceção, entre muitos outros, foi o desmantelamento do país como comunidade. O país se desarticulou e até hoje, aos cacos, busca se encontrar. Se articular. Quando comentamos com alguém sobre o Fórum de Ciências, Artes e Ofícios é impressionante a receptividade ao projeto. Há sempre uma idéia que corresponde, que complementa, que estimula, que resolve. O drama todo é unir, articular, trocar. A dificuldade maior é se organizar e operar como grupo. Fica então uma dura constatação: *desafortunadamente desaprendemos a viver como grupo.*

Já fomos, não faz muito tempo, proibidos de nos reunir. Corríamos o risco de sermos considerados subversivos e candidatos, com esse título, aos porões da clandestinidade e da morte. No entanto hoje o que nos proíbe o espírito da re-união são os torturadores que habitam dentro de nossa própria alma e nos impedem de nos organizar como grupo. É como uma espécie de trauma psicológico que nos mantém amedrontados e inibidos. Como se a repressão da ditadura militar operasse agora no mundo interno do sujeito reprimido, assujeitado.

O Brasil, ao contrário do que pensa uma grande maioria, já foi um país mais desenvolvido. Quando olhamos para o passado podemos lembrar que já tivemos um grau de cultura, educação e ética que suplanta em muito o atual padrão. Uma distribuição de renda menos discrepante, um povo melhor alimentado, melhor trajado, mais engajado através de seu trabalho no sistema de produção do país. Princípios sociais e de família mais definidos, um transporte mais humano, uma escola pública mais digna e eficiente, uma saúde pública que respeitava mais os enfermos e portanto os acolhia melhor. Uma infância e uma velhice mais protegidas das perversões que operam livres pelas ruas – afinal não víamos crianças armadas nem exterminadas nas portas das igrejas, ou idosos alijados do processo social sucumbindo nas filas da previdência a espera de seus benefícios de direito. Idosos para quem o lugar no coletivo era cedido e que ocupavam uma posição de respeito na sociedade como transmissores dos valores ancestrais e de memória do país. Onde foi parar tudo isso? Não pode ter se perdido. Habita no inconsciente coletivo de um povo que já foi mais educado e feliz. Não éramos modernos mas certamente mais evoluídos e respeitados.

É evidente, afinal não sou estúpido, os avanços materiais e tecnológicos que se fizeram no Brasil. A ideologia da modernidade e as

conquistas dos valores técnicos, científicos e de produção. Me pergunto no entanto: Prá que, prá quem???

Queremos acreditar o país como uma praça, o Fórum como uma praça. Lugar do grupo, das diferenças, das trocas e do convívio saudável e educado. Convívio que precisamos reaprender e tornar a conhecer. Afinal a democracia habita e vive na praça!!

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).